



Um por todos

Projetos educativos que nasceram da vocação da comunidade

Ao redor da capital paulistana existem dezenas de cidades que formam a Grande São Paulo e a maior parte delas é industrial. Em Osasco estão as principais indústrias metalúrgicas do Estado e muitos de seus funcionários pertencem ao Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região. Foram esses trabalhadores que decidiram fundar a Associação Eremim, em 1999, para atender as necessidades da comunidade de Rochdale, bairro marcado pela exclusão e riscos sociais e onde está o clube de esporte e lazer do sindicato.

Com menos de 10 anos de vida, o Eremim foi terceiro lugar no Prêmio Itaú-Unicef de 2005 com seu projeto *Tecendo Novos Caminhos* e se tornou um dos Pontos de Cultura, do Ministério

da Cultura. O reconhecimento principal vem da comunidade. O Eremim trabalha com três programas principais: a complementação educacional, para crianças e adolescentes de 7 a 15 anos; a formação de agentes comunitários, para jovens de 16 a 21 anos; e apoio sociofamiliar para 140 famílias.

"Formamos uma cooperativa de artesanato e confecção com 35 mães, e queremos ainda montar mais duas – uma de audiovisual, com produtores populares, e outra de recreação. Queremos que os jovens circulem nesse circuito econômico de Osasco", conta um dos coordenadores do Eremim, Mário de Souza Costa. Mas a intenção do Eremim não é apenas inserir a juventude de Rochdale no mundo do trabalho.

"Queremos que as crianças e os jovens tenham uma perspectiva crítica de sua realidade e a partir disso intervir na comunidade. Aliás, na sociedade."

Por isso, apesar do projeto de formação de agentes comunitários ser voltado aos jovens, as crianças também atuam como protagonistas. O nome da associação não é à toa – Eremim vem de erê, que na língua africana Yorubá significa criança. Quem frequenta o Eremim tem contato desde pequeno com os problemas da comunidade e com outras organizações e movimentos que defendem interesses coletivos, pensam e lutam por soluções.

Foto: Kimberlim C. C. Gimenez (esq.) e Larissa de Souza e Silva (dir.) em oficina de Cultura Brasileira na Associação Eremim.

Iniciativa:



Coordenação:



Trilhas Educativas

As trilhas educativas expressam na prática as idéias que sustentam o que chamamos de “muitos lugares de aprendizagem”. Visando o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, acreditamos no potencial educativo de toda comunidade e na articulação de seus diversos atores sociais – líderes comunitários, artistas, professores, educadores e outros. A Cidade Escola Aprendiz (SP) é referência conceitual e prática neste assunto, leia na seção *Idéias Pertinentes*. Os projetos da Associação Eremim aproveitam a vocação da comunidade e a ONG Pés no Chão de Ilha Bela (SP), literalmente explora as trilhas do entorno para construir seus projetos educativos.

GESTORES DE APRENDIZAGEM SOCIOEDUCATIVA

Assessoria para o fortalecimento da Educação Integral em Belo Horizonte (MG)

O Projeto Gestores de Aprendizagem Socioeducativa está assessorando a articulação entre as Secretarias Municipais de Educação e de Assistência Social de Belo Horizonte (MG) em um projeto que conjuga estas duas políticas na perspectiva da Educação Integral no município. Uma das atividades em curso é o monitoramento dos projetos educativos desenvolvi-

dos em conjunto pelas escolas e ONGs, estimulados pela formação implementada pelo projeto em Belo Horizonte, em 2005 e 2006. O *Seminário Educação em Tempo Integral*, promovido pela Prefeitura de BH no início de agosto marcou uma nova fase do programa de ampliação da jornada educativa de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. O evento contou com cerca de 300 participantes. O prefeito de BH, Fernando Pimentel, e de Nova Iguaçu (RJ) Lindberg Farias apresentaram as experiências de Educação em Tempo Integral de cada cidade.

SEMINÁRIO NACIONAL TECENDO REDES PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Formação a distância e ações de irradiação levam o debate para todo o Brasil

Cerca de 1.300 pessoas participaram do Seminário Nacional Tecendo Redes para Educação Integral, em agosto no Memorial da América Latina em São Paulo. Maria do Pilar Lacerda, secretária municipal de Educação de Belo Horizonte e presidente da Undime foi mediadora do debate da manhã do segundo dia sobre Governança das Políticas de Educação Integral. O tema foi tratado sob vários enfoques pelos debatedores João Cabral Monlevade, consultor de educação do Senado, Fernando Abrucco, coordenador da pós-graduação em Administração Pública da FVG-SP e Ricardo Henriques, secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Edu-

cação. Para João Monlevade fazer parceria não é fácil e significa renunciar a algumas convicções. Fernando Abrucco defende uma nova gestão pública que trabalhe com metas e resultados e com transparência. Já Ricardo Henriques defende uma educação integral que valorize as diferenças. O processo de mobilização da sociedade para a construção de redes na perspectiva da educação integral tem continuidade por meio das ações de irradiação e formação a distância que estão sendo planejadas para levar o debate para todo o território nacional no segundo semestre. As ações de irradiação serão implementadas por parceiros em suas comunidades. A primeira atividade da formação a distância é um bate-papo virtual com Maju Azevedo, coordenadora da Área Educação e Comunidade do Cenpec, previsto para o final de setembro no site www.educpart.org.br.

PROGRAMA JOVENS URBANOS

Oito ONGs serão responsáveis pela implementação do Programa no Rio de Janeiro

Com as parcerias da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e do Canal Futura tem início o Programa Jovens Urbanos no Rio de Janeiro. O programa foi redesenhado de acordo com a realidade da capital carioca. Esta adaptação foi construída coletivamente a

partir do Colóquio Forças das Juventudes que aconteceu no final de maio, no qual participaram mais de 80 representantes de ONGs que atuam no Rio de Janeiro. Nesse processo também foi fundamental a colaboração das primeiras parcerias tecnológicas firmadas – Fiocruz e Instituto Nacional de Tecnologia. Participarão do programa jovens da Zona Oeste e Zona Norte, que receberão uma bolsa de R\$ 200,00 por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Trilhas Educativas

Mapeamento que amplia o potencial educativo da comunidade

As trilhas educativas têm origem no conceito de Educação Comunitária. A Educação Comunitária representa a descoberta de um novo olhar da educação, que visa a transformar toda a comunidade em espaços de aprendizagem.

As trilhas educativas nascem com a proposta de conferir mais movimento, contextualização e organicidade ao currículo, justamente a partir da sua interação com a comunidade. A idéia é deslocar o processo de ensino-aprendizagem de uma perspectiva linear e unidirecional e oferecer alternativas para que educadores, crianças, adolescentes e jovens possam dispor de diversos pontos de encontro e várias formas de promover a construção de conhecimentos.

Concretamente, estamos dizendo que as possibilidades de aprendizagem identificadas através do mapeamento¹ e articuladas durante a mobilização² transformam-se em trilhas educativas. Tome-se como exemplo um grupo de educadores que decide trabalhar os conteúdos curriculares a partir da história da cidade.

Analisando o mapeamento, eles percebem que podem lançar mão de: museus e monumentos para abordar os eventos históricos; grupos de idosos para relatar costumes e o contexto social da época; a antiga sede da bolsa de valores para lidar com a matemática; um fotógrafo para falar sobre processos químicos.

A Educação Comunitária prevê que educadores e as crianças e jovens criem suas próprias trilhas educativas, definindo conjuntamente os espaços para onde querem ir, as pessoas com quem desejam interagir e quando cada um desses encontros acontecerá. Em seguida, cabe ao Educador Comunitário a função de gerenciar o processo, a fim de que tudo se desenrole conforme o planejado. A gestão inclui, principalmente, a mediação das relações entre parceiros e comunidade escolar e a organização das ações educativas a serem realizadas.

É interessante que o Educador Comunitário também envolva todos os participantes na avaliação das trilhas educativas, a fim de que sejam aprimorados, registrados em um banco de

casos, socializados e utilizados por outros grupos de educadores e crianças e jovens.

Vale lembrar que uma trilha educativa, para funcionar a contento, deve ter o máximo de convergência possível com o plano pedagógico do espaço educativo e com as características e vocações da comunidade. Também precisa ser incorporada ao processo de ensino-aprendizagem, não como uma atividade extra, mas como base sobre a qual o currículo é trabalhado.

** Texto extraído do livro Trilhas Educativas produzido pela Associação Cidade Escola Aprendiz, organização não-governamental fundada em 1998, no bairro da Vila Madalena, na capital paulista. www.aprendiz.org.br*

1. **Mapeamento** é a identificação dos potenciais e oportunidades pedagógicas da comunidade. Acontece com a observação dos lugares, pessoas e equipamentos públicos, que são registradas e utilizadas para reflexão, pressupondo a ressignificação dos temas, locais e atores mapeados. Esta ressignificação só acontece quando incorporamos uma nova cultura do educar, que percebe e valoriza todos os potenciais de aprendizagem que a comunidade oferece.

2. A **Mobilização** acontece com a sensibilização dos múltiplos atores do ensino-aprendizagem identificados no mapeamento da comunidade e a articulação e construção de parcerias. A formação da rede de relações depende da construção de objetivos comuns e da existência de oportunidades que permitam a esses atores realmente participar dos espaços educativos.



Conhecer e amar para preservar

Trilhas na Mata Atlântica inspiram peça de teatro.



Apresentação da peça *Bichos da Mata* para alunos da escola municipal.

Desde sua criação, em 2001, o Espaço Cultural Pés no Chão atua através de diversos projetos de arte-educação estreitando vínculos entre crianças e jovens e o seu meio. Inseridos num ecossistema frágil e ameaçado pela especulação imobiliária desenfreada e pelo desconhecimento de práticas sustentáveis de vida, estes jovens se preparam para atuar como guardiões do futuro de Ilhabela, litoral norte de São Paulo.

O primeiro espetáculo realizado – *Água que pela vida aflora* – participou de vários eventos ambientais, dentro e fora do Estado. Seus temas incluíam a perda de identidade das comunidades tradicionais, o acesso à água e a complicada questão dos resíduos sólidos (o lixo). *Bula e a Consciência Perdida* foi uma peça de teatro de rua criada especialmente para conscientizar a população sobre a importância da separação do lixo.

Visitou escolas, praças, praias, centros comunitários, atingindo cerca de 3.000 pessoas.

Em junho passado, tratou-se da Biodiversidade da Mata Atlântica. Dois elencos de 50 alunos participaram da criação do espetáculo *Bichos da Mata*. O trabalho começou com uma visita monitorada ao Parque Estadual de Ilhabela, seguida de palestras sobre os animais que compõem o ecossistema, suas interações, e as ameaças provocadas pela proximidade do bicho-homem. As crianças formaram grupos de exploração para colher informações para o texto. A disseminação do caramujo-africano, espécie introduzida artificialmente na região, foi incorporada ao conteúdo da peça como um alerta aos riscos que tais intervenções causam ao equilíbrio ambiental. Não há predador para o caramujo, que se multiplica e espalha uma série de doenças.

A vivência da natureza preservada, assim como a tomada de consciência de sua fragilidade, permite que crianças e jovens assumam o papel de protagonistas frente aos desafios que o Planeta propõe. A geração que está sendo formada na ONG *Pés no Chão* não é simplesmente informada sobre sua realidade, é chamada a refletir, intervir e transformar essa realidade, construindo e conduzindo sua comunidade por caminhos que permitam uma solução harmoniosa tanto para a coexistência entre as pessoas, quanto entre elas e o seu meio.

Inês Ferreira da Silva Bianchi
Espaço Cultural Pés no Chão
ines@pesnochao.org.br
(12) 3894 9237

Selo Imprensa Social

A Imprensa Oficial em parceria com o Terceiro Setor criou o selo Imprensa Social com o objetivo de publicar livros com os conhecimentos e experiências adquiridos pelas organizações não-governamentais. O CENPEC faz parte do Comitê Editorial com outras 10 ONGs. Para ser publicado é necessário que o trabalho seja inédito, que a ONG seja formalmente constituída e desenvolva atividades de reconhecida ação social, além de outros critérios. Para mais informações, envie um e-mail para Isa Guará, Assessora da Coordenação do Cenpec: isa@cenpec.org.br.

Cadernos Cenpec nº 2



Foi lançado o segundo número dos Cadernos Cenpec, que aborda as várias concepções do tema da

Educação Integral. Além de textos conceituais e reflexivos, a publicação apresenta também artigos e relatos de caso, ilustrando experiências concretas de Educação Integral que estão acontecendo por todo o País. O livro-revista custa R\$ 22,00. Para comprar envie um e-mail para revista@cenpec.org.br

Concurso Fundo Itaú Excelência Social (FIES)

O FIES é um fundo de investimento em ações do Banco Itaú que reverte 50% de sua taxa administrativa para projetos sociais, visando reconhecer e estimular o trabalho de ONGs com foco educativo. As inscrições vão até 30 de setembro e devem ser feitas on-line no site www.fundacaoitausocial.org.br.

Escreva ou mande mensagens via e-mail para nós. Endereços ao lado.

Expediente

Este boletim é uma publicação do Programa Educação & Participação, iniciativa da Fundação Itaú Social e do Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef, coordenado pelo Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, distribuído gratuitamente para parceiros. Cenpec

Rua Dante Carraro, 68/104 - 05422-060 São Paulo - SP
www.cenpec.org.br
educpart@cenpec.org.br

Coordenação da área: Maria Júlia Azevedo

Coordenação da publicação: Maria Júlia Azevedo

Edição: Cristina Fernandes de Souza

Conteúdo: Ana Francisca Scholz, Leonor Macedo, Renata Moraes Abreu

Colaboração: Aline Cortes, Ana Cecília Chaves Arruda, Marina Pompéia

Conselho Editorial: Adriana Vieira, Anna Helena Altenfelder, Bia Barbosa, Fernando Rios, Ivana Boal, Lúcia Helena (She) Nilson, Regina Estima, Yara Boesel e Wagner Santos

Projeto gráfico e editoração: Caco Bisol

Ilustração: Seri

Tiragem: 5.000 exemplares

Distribuição: Daniel Carvalho, José Wellington Berti, Érica Santos